



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## OS COMPONENTES TEMÁTICO, ESTILÍSTICO E COMPOSICIONAL NA CRÔNICA JORNALÍSTICA BRASILEIRA

**Autores:** CARLA ROSELMA ATHAYDE MORAES, ANA MÁRCIA RUAS DE AQUINO, DANIELA IMACULADA PEREIRA COSTA, LETÍCIA VERÔNICA MENDES VELOSO

### Os componentes temático, estilístico e composicional na crônica jornalística brasileira[1]

#### Introdução

Este trabalho configura-se como uma reflexão sobre o gênero textual crônica jornalística, nos seguintes aspectos de sua constituição: temática, estilo e construção composicional, que permitem considerá-la como enriquecedora da nossa compreensão da língua e do discurso verbal. Quando discutimos “aspectos próprios da crônica jornalística brasileira”, pensamos na forma como ela se configura e se reconfigura, influenciando e, ao mesmo tempo, sendo influenciada pela dinâmica da vida social no espaço da mídia impressa e, também, nos motivos pelos quais sua prática foi e é tão respeitada. Tanto que, nos jornais, os cronistas são “escolhidos a dedo”, é um espaço de prestígio. Lembremo-nos aqui: como imaginar uma sociedade sem histórias e sem formas de contá-las? O que move a vida humana social, histórica é a problematização, é a intriga que se encontra em germe nos acontecimentos. Por isso, acreditamos que é impossível que as formas de contar morram, a não ser que morra a vida social dos homens. As crônicas apresentam essa necessidade de narrar dos sujeitos. Temos, portanto, como objetivo, demonstrar de que forma o exercício de leitura da crônica é significativo, quando abordamos o gênero sob o prisma de sua constituição temática, estilística e composicional. Justificamos tal abordagem com o fato de que o Brasil, país com tantos problemas em relação à leitura, tem, na leitura desse gênero, a oportunidade de um produtivo e crítico exercício de leitura. A crônica é benquista, lida por camadas relativamente variadas da população, o que confere a ela um lugar de destaque na realidade sociocultural da atualidade no Brasil.

#### Material e métodos

Quanto à abordagem teórico-metodológica deste trabalho, embasaremos nossas discussões nas lições de Bakhtin (2000) a respeito de gênero textual e de discurso. Além deste, seguiremos, nas trilhas desse autor e de outros como Charaudeau (2006), no que se refere a encontrar formas, estratégias de explorar o discurso verbal. Ainda, nossas reflexões se enriquecem também com as abordagens teórico-práticas de Ricoeur (2007), Parret (1998), Certeau (2007), Benjamin (1994) naquilo que suas reflexões têm de preocupadas com o objeto de discurso que se configura nas crônicas: o cotidiano, em sua articulação com o relato. Em geral, a vida cultural na sociedade permite o acesso dos indivíduos a protótipos e até a fragmentos dos gêneros, o que torna possível a sua assimilação, seu aprendizado, tanto de leitura quanto de escrita. A cada função social, comunicativa, correspondem um ou mais gêneros que designam estas funções, por meio dos quais interagimos com os que nos rodeiam. É certo que eles evoluem, transformam-se, atendendo ao dinamismo comum à vida social, porém conservam na sua configuração composicional, na sua “memória objetiva” traços de composição que nos permitem lidar com eles, utilizá-los em nossa comunicação. O estilo de língua da prosa no gênero crônica, na escrita, guarda o traço do despojamento, da simplicidade do linguajar, do apelo a um vocabulário composto por termos, em sua maioria, de fácil alcance quanto ao sentido, característicos das narrativas orais, desde as mais antigas que a humanidade tratou de divulgar, típicas do cotidiano. A crônica moderna, nessa passagem do cotidiano ao jornal, busca neutralizar traços muito típicos, particulares de comunidades restritas, pela própria procedência do seu público: o cidadão urbano. A linguagem, nesse caso, como em todos os outros, é percebida e trabalhada pelo cronista como um material genuinamente socioideológico, portadora de pontos de vista sobre o mundo, numa tentativa de união harmoniosa com a instância cidadã. Quanto à estruturação configuracional desse gênero, observamos que ele é um texto curto. No jornal, não pode “ocupar” muito o leitor. Pelo menos ocupar um demorado tempo/espaço reais, concretos de leitura. É uma leitura feita para se usufruir dela em breves momentos. Mas, nessa brevidade de tempo, ela deve deixar o leitor satisfeito.

[1] Este trabalho tem como fontes financiadoras: PROINIC-UNIMONTES/Iniciação Científica; Universidade Estadual de Montes Claros e Pró-Reitoria de Pesquisa de Montes Claros/Projeto de pesquisa institucionalizado “O processo de argumentação na crônica jornalística de jornal: a configuração da opinião”; agência de fomento de La distance entre les sujets [...] la distance peut être réduite, accrue ou maintenue selon les cas.





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Ao PROINIC-UNIMONTES, por conceder-nos bolsa de Iniciação Científica; à Universidade Estadual de Montes Claros, por apoiar e institucionalizar nosso projeto de pesquisa intitulado “O processo de argumentação na crônica jornalística de jornal: a configuração da opinião”; à Fapemig, por apoiar e fomentar nossas pesquisas; à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, por dar suporte e garantir o desenvolvimento do nosso projeto de pesquisa.

## Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.
- BENJAMIN, Walter. (1994). **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRAGA, Rubem. A palavra. In: BRAGA, Rubem. **Ai de ti, Copacabana**. Rio de Janeiro: Record, 1996,
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Trad. Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.
- MEYER, Marlise. Voláteis e versáteis: de variedades e folhetins se fez a crônica. In: MEYER, Michel. **Questions de rhétorique: langage, raison et seduction**. Paris: Librairie Générale Française, 1993.
- PARRET, Herman. **Le sublime du quotidien**. Amsterdam: John Benjamins, 1998,
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

---

[1] Este trabalho tem como fontes financiadoras: PROINIC-UNIMONTES/Iniciação Científica; Universidade Estadual de Montes Claros e Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros/Projeto de pesquisa institucionalizado “O processo de argumentação na crônica jornalística de jornal: a configuração da opinião”; agência de fomento FAPEMIG; PIBID Unimontes; FADENOR; e a Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros. [...] la distance peut être réduite, accrue ou maintenue selon les cas.